



**A V E M A R I A**



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Maria Henriqueta dos Anjos, ao Imaculado Coração de Maria.

SANTA BÁRBARA DO MATO DENTRO — D. Mariana Mota Vieira, a Nossa Senhora da Consolação. — Uma devota.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — D. Ilda Silva, a favor de Antero Antônio da Silva, Rita Joaquina da Silva e às almas do purgatório.

GUARINI — D. Olímpia de Oliveira, ao Imaculado Coração de Maria.

CATALÃO (Goiás) — D. Walta Borges, a Nossa Senhora do Parto.

SANTOS — D. Matilde Carvalho, por Osvaldo e Abel. — D. Antônia Martins, por seus pais. — D. Maria Lopes Benigna, a favor de seus pais. — D. Dolores Alvarez, por João Alvarez.

MOGÍ DAS CRUZES — D. Cândida Parodi, a favor de seus falecidos pais.

PORTO ALEGRE — D. Zilda Maurell Moreira, aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, por graças alcançadas de São Judas Tadeu, Santo Antônio, Zélia ou Irmã Maria do Santíssimo Sacramento e São José.

GRAVATAHY — D. Maria Alves de Oliveira, a Maria Santíssima.

BELO HORIZONTE — Srta. Ivone Caldas de Moura, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Gi-

ralda Miranda Barbosa. — Sr. Boanerges Moreira dos Santos, pela novena das "Três Ave Marias". — Sr. João Maria de Melo Filho. — D. Francisca Dias Veloso, pela novena das "Três Ave Marias". — D. Clara Romagboli, pela novena das "Três Ave Marias". — D. Isabel Righi Avelze. — Srta. Emília Moreira, à Beata Maria Mazzarello. — D. Oracina Maria de Freitas, ao Beato Claret e a São Judas Tadeu. — D. Isolina Romanelli, a Frei Rogério. — D. Santinha Carneiro Guimarães, a Nossa Senhora Aparecida e São Judas Tadeu. — D. Ester Costa Soares, em favor de suas parentes e de sua filha Maria Glória Soares. — Srta. Zilda Costa Soares, a Nossa Senhora do Rosário de Pompéia e ao Rosário das Santas Chagas. — D. Maria Cançado Lima, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a São Judas Tadeu. — D. Laura Soares Carneiro, a Nossa Senhora Aparecida e aos Santos de sua devoção. — Srta. Sílvia de Castro Oliveira. — D. Leonilda Sena, a Nossa Senhora de Lourdes e São Sebastião.

## O SANTO DA SEMANA

### OUTUBRO

DIA 12 — XIX Domingo depois de Pentecostes. — São Serafim.

DIA 13 — São Eduardo. — São Januário. — São Teófilo.

DIA 14 — Santo Evaristo. — São Donaciano. — São Calisto.

DIA 15 — São Fortunato. — Santa Teresa de Jesus.

DIA 16 — São Geraldo Majela. — São Martiniano.

DIA 17 — São Mariano. — Santa Margarida Alacoque.

DIA 18 — São Lucas. — Santa Trifônia. — Santa Asclepiades.



## VIVE A FALAR DA COZINHA DE SUA ESPOSA!

**E** seu timbre de voz denuncia orgulho, quando falados deliciosos pratos preparados pela esposa. Qual será o segredo? Nenhum: usa MAIZENA DURYEА no preparo dos pratos apetitosos que tanto agradam ao paladar do esposo: substanciosas sopas de creme, legumes enfeitados com salssas, sobremesas deliciosas. E todos esses pratos: com MAIZENA DURYEА, são tão facéis de preparar! Experimente a nutritiva MAIZENA DURYEА. Peça-a em toda parte.

Verifique o nome DURYEА e o acampamento indio em cada pacote.



36  
MAIZENA BRASIL S. A.  
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO  
30 Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha".  
NOME \_\_\_\_\_  
RUA \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA


**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . . 150\$000

Ano . . . . . 10\$000

Número avulso . . . \$500

(Com aprov. eclesiástica)



**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

**OFICINAS:** Rua Martim

Francisco, 646-656

## As maiores rosas do Smo. Rosário

“**C**OROEMO-NOS de rosas”, diziam saudosamente os antigos pagãos ao sentar-se nos banquetes e renovando os prazeres da mesa nupcial, aumentando as suavidades do gosto com as delícias do olfato e agradando à vista com as belíssimas flores que, a modo de corôa, lhes ornavam as têmporas.

A oferta religiosa das flores, com suas pétalas delicadas saindo dos cálices entreabertos ou bem ostentando nas côres vivas e variadas a magnífica coloração, foi costume dos cristãos até nas silenciosas Catacumbas, simbolizando as delícias do Paraíso que já os Santos mártires estavam gozando na presença de Deus.

Ao correr da Idade Média, outras coroas de rosas começaram os cristãos a oferecer à Rainha do Céu, como símbolo de devoção, como preito de homenagem e como série numerada de orações, ao rezar as Ave Marias do Smo. Rosário.

Mas, entre estas rosas místicas, ofertadas à Mãe bondosa e Princeza celestial, ha algumas de maior extensão, e como pavilhões cobrem cada série das dez Ave Marias.

E foi assim que o grande e admirável propagador da devoção mariana, Bto. Alano de Rupe estendeu por toda a Europa, com sua palavra ardente e arrebatadora, e com seus escritos eloquentes, a prática que diríamos intelectual e ao mesmo tempo afetuosa da consideração dos quinze mistérios da vida mortal e gloriosa de Jesús e de sua Mãe Sma., a Virgem Maria.

E dêste modo, aliviando o trabalho da

atenção à reza tão repetida das cento e cinquenta Ave Marias, fomentava-se mais a sólida devoção que, como todos os afetos religiosos, tem o seu fundamento nas verdades reveladas e se excita poderosamente com a sua pausada consideração nas horas de recolhimento.

Mas para a retenção e demora do entendimento na consideração dos mistérios, já repetida por algumas vezes e portanto menos fácil de continuar-se, como de cousas costumadas que não prendem mais a atenção, será conveniente fixar o pensamento em alguma circunstância que mais desperte o sentido e promova os afetos.

Assim, o primeiro mistério gozoso vem representar-nos o arcanjo São Gabriel dirigindo-se à Virgem Maria com as palavras da saudação angélica, mensagem do próprio Deus que enviara um dos príncipes da côrte celestial como embaixador da Sma. Trindade à futura Rainha dos céus. E é, portanto, a recordação desta expressiva cena a mais própria da devoção do Smo. Rosário, marcando a celeste origem da Ave Maria.

No segundo mistério não deixam de solicitar a atenção dos devotos as mútuas saudações de Nossa Senhora e Santa Isabel, formulando esta a continuação da Ave Maria: Bendita sois vós entre as mulheres, e entoando, a seguir, Nossa Senhora o cântico **Magnificat**, que todos os dias do ano, sem nenhuma exceção põe a Santa Igreja na boca dos seus Ministros e de muitos milhares de religiosos para louvar a Deus e mostrar-lhe agradecimento pelos

(Ao Rvmo. P. HENRIQUE HESSE, S. D. N.)

*Ei-lo perante a turba... Passo a passo  
Ele conduz o Gólgota consigo,  
Deixando após seu peregrino traço  
A alma dum pai e um coração de amigo.*

*Tem o silêncio apenas por regaço,  
A solidão por seu mais doce amigo,  
Tem o mundo na mão e o céu no braço;  
Arranca o joio sem ferir o trigo.*

*É outro Cristo no universo inteiro  
Trazendo a paz ao coração da terra,  
Todo chagado à sombra do madeiro.*

*Passa sereno em destemido ardor,  
E enquanto os homens clamam ódio e guerra,  
Espalha bênçãos e semeia o amor.*

— F R E I S O L I T Á R I O —



seus benefícios e pela elevação de Maria à divina maternidade.

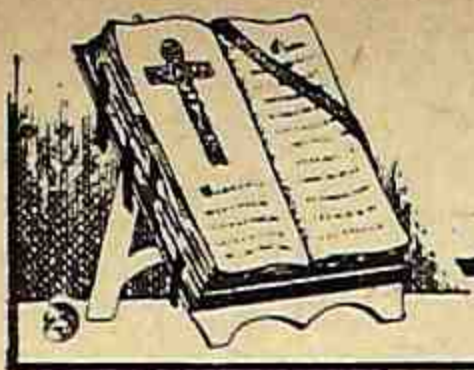
Outro cântico da Igreja, frequentíssimo no Santo Sacrifício da Missa e nunca omitido nos domingos e nas festas, está ligado ao terceiro mistério de gozo, pois tem o seu início no cântico angelical ao nascimento do Menino Deus: “Glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade”, entoado, segundo refere São Lucas, pela milícia celeste, quando um anjo revelou aos pastores o nascimento de Jesús, enchendo de resplendor a sua humilde morada e convidando-os a adorar o seu Salvador.

Na consideração do quarto mistério forma parte o cântico de alegria, entoado pelo santo profeta Simeão, **Nunc dimittis**: “Agora, Senhor, deixas morrer em paz o teu servo, segundo a tua palavra”, e que também a Igreja todos os dias repete ao sumir-se do dia na hora das Completas, recordando a alegria do justo por ver no fim de seus prolongados anos o Salvador recém-nascido e muito esperado.

Serve também para reter a atenção e excitar o afeto, no quinto mistério de gozo, a consideração da busca dolorosa de Jesús por Maria e José pelo espaço de tres dias, e a queixa amorosa da Mãe: “Ó Filho, eis que teu pai e eu te andávamos buscando, cheios de dôr!”, e logo a recordação do Menino Jesús entre os doutores, pasmando-os pela sabedoria das suas respostas às perguntas que Ele mesmo suscitava, sem dúvida para fazer presente aos judeus que, segundo as profecias, o Salvador e Messias esperado já estava entre êles.

Desta forma, todos os mistérios de gozo, assim como os restantes, vêm representados em cenas comoventes da vida de Jesús e de Maria, das suas dôres e Paixão, assim como da glória eterna, de que um dia o cristão pode ser participante com tanto maiores acréscimos quanto fôr maior a sua devoção amorosa e o conseguinte empenho em praticar as virtudes de Jesús Cristo e de Maria Santíssima, que nos mistérios se nos representam.

P. Luis Salamero, C. M. F.



# Lições Evangelicas

## XIX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

A passagem que lemos hoje no Evangelho de São Mateus é tirada do capítulo 22 e corresponde aos últimos dias de vida de Jesus sobre a terra.

Era na terça-feira antes da sua morte.

Entrara no grandioso templo, para mais uma vez dirigir a sua palavra de salvação ao povo ingrato que, dias após, havia de pedir, em altos brados, a sua morte.

Os chefes do povo seguiam-no por toda a parte e, por isso, encontravam-se ali, a espreitá-lo.

Muitas foram as parábolas, excogitadas de maneira brilhante, revestidas de uma grande viveza, que brotaram dos lábios do Nazareno.

Eram os últimos apelos do Messias.

Não quizeram reconhecê-lo.

Jesus anuncia-lhes a sua reprovação.

“O reino dos céus é semelhante a um rei que fez as núpcias de seu filho. Mandou os seus servos chamar os convidados para as núpcias, porém estes não quizeram vir. Enviou de novo outros servos com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que preparei o meu banquete, os meus bois e os animais cevados já estão mortos, e tudo pronto; vinde às núpcias. Mas eles desprezaram o convite e foram-se, um para sua casa de campo, outro para seu negócio; outros apoderaram-se dos servos que elle enviara e, depois de os terem maltratado, mataram-nos.”

“O rei, tendo ouvido isto, indignou-se, e mandando os seus exércitos deu cabo daqueles homicidas e poz fogo à sua cidade. Então, disse aos seus servos: As núpcias estão preparadas, mas os que tinham sido convidados não foram dignos. Ide, pois, às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as núpcias a quantos encontrardes.”

“Sairam os servos pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, bons e maus; e ficou cheia de convivas a sala do banquete nupcial.”

“Entrou depois o rei para ver os que estavam à mesa, e deparou-se-lhe um homem que não estava vestido com o traje nupcial.”

“Disse-lhe: Amigo, como entraste aqui não tendo a veste nupcial?”

“Ele emudeceu.”

“Disse então o rei aos seus servos: Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. Porque são muitos os chamados, mas poucos os escolhidos.”

Nesta admiravel parábola vivem-se todos os lances supremos da vida de Israel.

Essas núpcias, tão esperadas pelo povo eleito, eram os desposórios da segunda Pessoa da Santíssima Trindade — o Verbo — com a natureza humana.

O rei — Deus — muito antes da Incarnação, havia convidado o povo judeu para assistir a realização desse prodígio por meio dos profetas que, com palavras inspiradas, tinham

instruído os israelitas sobre a missão de Jesus Cristo.

Aquele povo insensato desprezou os avisos desses mensageiros celestes e entregou-se às cousas temporais em corpo e alma. É a grande preocupação do judeu até os nossos dias.

Não só os mensageiros do antigo Testamento foram maltardados, mas ainda os do novo, e estes com mais fúria.

Os apóstolos sofreram diante dos tribunais da Palestina e mesmo alguns ali receberam a palma do martírio.

A Igreja continúa a ser minada por uma propaganda solapada, onde muitas vezes se esconde o descendente dos farizeus.

Entretanto, as núpcias divinas deviam ser assistidas pela humanidade.

O povo eleito fôra indigno.

Os pagãos foram convidados.

É o que hoje ainda vemos nesse movimento magnífico das Missões.

Os servos do divino Rei percorrem, com fadigas e trabalhos incríveis, os mares e continentes à busca de convidados para o grande banquete.

Os chamados vão chegando pouco a pouco, e a sala do céu ha de ficar cheia dos que ouviram e seguiram os apêlos dos servos do excelso Rei.

Nós mesmos somos chamados a assistir esse banquete eterno.

O último incidente narrado na parábola põe-nos de sobre-aviso.

O grande Rei entrará na sala do banquete para examinar os convidados, e os que estiverem despídos da veste nupcial da graça, serão lançados nas trevas exteriores dos eternos tormentos do inferno.

Devemos estar preparados, a todo o momento, com a veste alva da graça, para a visita do Juiz eterno, pois a sua aproximação não será anunciada e Elle mesmo promete vir quando estivermos menos precavidos.

Todos somos chamados ao céu.

Poucos, porém, chegam a atingi-lo.

Façamos o possível para ser do número dos eleitos.

Está em nosso poder, auxiliados por Deus, conservar a veste nupcial imaculada.

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

\* Assim como a negligência é madrasta das virtudes, assim a deligência é mãe de todas elas.

\* O respeito de não poder casar com o homem que ama, arrasta muita mulher a aceitar para marido o homem que não ama. Seria preferível que não casasse, porque dum enlace de capricho cedo ou tarde resultam desgraças irreparáveis.

# O martírio do Missionário



*“O sangue dos  
mártires gera  
novos mártires”.*



**A** cena passa-se no Tonquim, em plena perseguição religiosa.

— Consentes em abandonar a tua religião? — pergunta o mandarim ao B. Jaccard.

— Eu nunca abandonarei a religião. O tempo vai aumentando mais e mais o meu amor por ela e vai-ma tornando cada vez mais querida.

— Mas não é permitido seguir essa religião; o rei procreveu-a e as suas ordens são ordens do céu. Se perseveras ainda, morrerás!

— Para mim é grande honra ter escapado à morte até ao dia de hoje; mas eu não temo a morte. O meu maior desejo é morrer pela religião.

— Quem te cega dessa maneira? Que sorte esperas tu?

— Eu não estou cego. A religião ensina a verdade, e por isto é que eu a amo e observo.

— Mas que proveito tiras tu dessa religião? Que vantagens te oferecerá ela, quando fores morto por a seguires?

— Se morrer pela minha religião, tenho a segurança de ir para o céu. Se o rei quiser que eu vá já gozar da glória, mande cortar prontamente a minha cabeça. Um instante de sofrimento pôr-me-á na posse de uma imensa felicidade e satisfará todos os meus desejos.

— Infeliz! Como poderás tu subir ao céu depois de morto? Porventura houve alguém que subisse ao céu depois de ter a cabeça troncada? Tudo acaba para aquele que vê rolar no chão a sua cabeça.

— Pela morte é que a alma ganha a liberdade, e ao céu não se pode ir senão depois de a alma ser separada do corpo. É isto mesmo o que eu ardentemente desejo; por isso, mande o mandarim cortar a minha cabeça o mais breve possível.

— Louco! Certamente que tua cegueira é extrema!

— Eu não sou cego, nem estou em erro, e o grande mandarim permitir-me-á que lhe observe que professo uma religião inteiramente conforme à razão.

— Conforme à razão?! Em que?

— A religião ensina que devemos adorar o Criador do céu e da terra. Não é isto conforme à reta razão? E é este Senhor a quem tenho a honra de adorar...

— Basta! Basta! Fala-nos do céu, da terra, do Senhor... quem poderá compreender semelhante doutrina? Não sei que lhe diga para êle tomar juízo... Basta! Basta!

E pouco depois, a 21 de Setembro, o B. Francisco Jaccard era estrangulado. Contava 39 anos e poucos dias.

Enquanto o mártir andava de tribunal em tribunal, na sua aldeia de França, aonde tinha chegado a notícia de sua prisão, uma humilde e piedosa camponesa não cessava de impetrar de Deus coragem e constância para o fervoroso confessor da fé. E, ao receber a nova do martírio, do triunfo final, ela, toda cheia de alegria, exclama: “Oh! nova bendita! Que honra para a nossa família contar um mártir entre os seus membros! Deus seja bendito! Estou livre do temor que me assaltava, de o ver sucumbir à tentação dos sofrimentos”.

Era sua mãe a única, entre as mães dos bemaventurados mártires das Missões Estrangeiras, que desde o princípio tinha não só aprovado mas amparado a vocação missionária de seu filho.

Digna mãe dum Missionário mártir!

# Amor

*Amor tem sido cantado pelos poetas, celebrado pelos cavaleiros, mas só os Santos, as almas puras o tem sabido viver. O verdadeiro amor vive-se, mas não se define, ou por outra, não se compreende. Quasi que se pode dizer desse sentimento o mesmo que se diz da eletricidade: é uma força misteriosa que se manifesta por atrações e repulsões.*

*E são tantas as diversidades nesse sentimento... É composto duns sons mais variados e diferentes, que pode apresentar a mais variada e difícil das escalas cromáticas.*

*É sentimento que pode tocar as raias do sublime ou descer na gama à nota mais degradante e abjeta! Ter ideal na vida é ter amor, é o coração apaixonar-se por uma idéia que o absorva por completo.*

*Que sublimidade não atingiu o amor numa Santa Teresa de Ávila, que soube exprimir a vibração desse sentimento nestas palavras: "Morro por não morrer". Viviu de amor, e esse sentimento que lhe dava a vida deu-lhe, também, a morte. A grandiosidade do amor tem de se avaliar pelo seu desinteresse, pela sua pureza. Era desinteressado e puro o amor duma Santa Teresinha, que, no meio das asperezas dum Carmelo, soube encontrar a felicidade, porque o seu coração estava repleto, estava cheio desse sentimento que, quando é nobre e grandioso, forma os heróis e os Santos.*

*Ao lado destes amores, que tiveram a sua realização nos claustros, encontram-se outros cuja ação se desenrola em cenários bem diferentes. Mas, para que o epílogo seja o mesmo, forçoso se torna que Deus seja a suprema aspiração de toda e qualquer vida humana.*

*Sem Deus, nada de grandiosidade, e o amor cai em verdadeira aberração. Não dá a vida: dá a morte. E como ha-de êle vivificar, se os seus efeitos são como um veneno corrosivo que tudo dilacera e tudo destrói? Quando se corrompe a sede da vida afectiva, como se ha de purificar? O amor é uma força viva, e sem êle a nossa história nas suas páginas não teria uma "Santa Isabel", não teria um "Infante Santo", não teria um "Decepado", nem mesmo teríamos um Vasco da Gama, que deu ao mundo novos mundos.*

*As páginas mais lindas dessa História, que formam uma epopéia ininterrupta, foi o amor que as escreveu.*

*Torno a repetir: "o amor puro e desinteressado, que forma heróis e Santos".*

\* \* \*

*Mas, quando essa chama luminosa e pura se extingue, quando esse astro dourado e rutilante se apaga, o que resta? Restam labaredas fumarentas dum incêndio que se chama paixão sensual e que ameaça tudo carbonizar.*

*O sol dá luz, dá calor, dá vida. Assim o amor, quando na sua realização põe algo de sobrenatural. Eleva, engrandece, sublima, eno-*

*brece. Mas quando lhe falta essa corrente elétrica que liga a alma a Deus, o que acontece? Satisfação de apetites que como vulcão em erupção deitam lava incandescente, que tudo cresta à sua passagem. Ha almas para quem esses efeitos são tão terríveis que bem se podem comparar às cidades de Pompéia e Herculano, quando a lava incandescente de enxofre e cinza as destruiu por completo.*

*Ha almas destruídas e arrasadas... A lava da paixão sensual calcinou-as.*

\* \* \*

*O amor não pode ser livre; tem de ser regado.*

*Ser almas apaixonadas do Sumo Bem, ter esse ideal na vida e por êle vibrar é ter paixão santa, é saber viver o amor puro e desinteressado. O coração, com essa força dinâmica em ação, é poderosa potência com a qual se pode contar, mas se a paixão não é bem dirigida, se o amor quer ser livre e, na sua liberdade, quer destruir e corromper, essa força dinâmica converte-se em poder de destruição, petrifica o coração, destrói a família, arruina uma Pátria.*

*A História o diz, ao relatar a queda do império romano.*

MARIA DE JESÚS R.



## Cousas da época

*Tendo se casado ha pouco  
Os dois felizes nubentes,  
Resolveram, uma tarde,  
Ir visitar os parentes.*

*Ela foi se preparar  
Para aparecer na rua:  
Colo ao léu, rastos de tintas,  
Perna sem meia, nua.*

*— Espera! diz-lhe o marido,  
Ao vê-la assim nesse estado;  
Não estou em condições  
Para sair ao teu lado.*

*Cobre o rosto de farinha,  
Abre a camisa no peito,  
Põe-se em trajes menores  
E aparece desse jeito.*

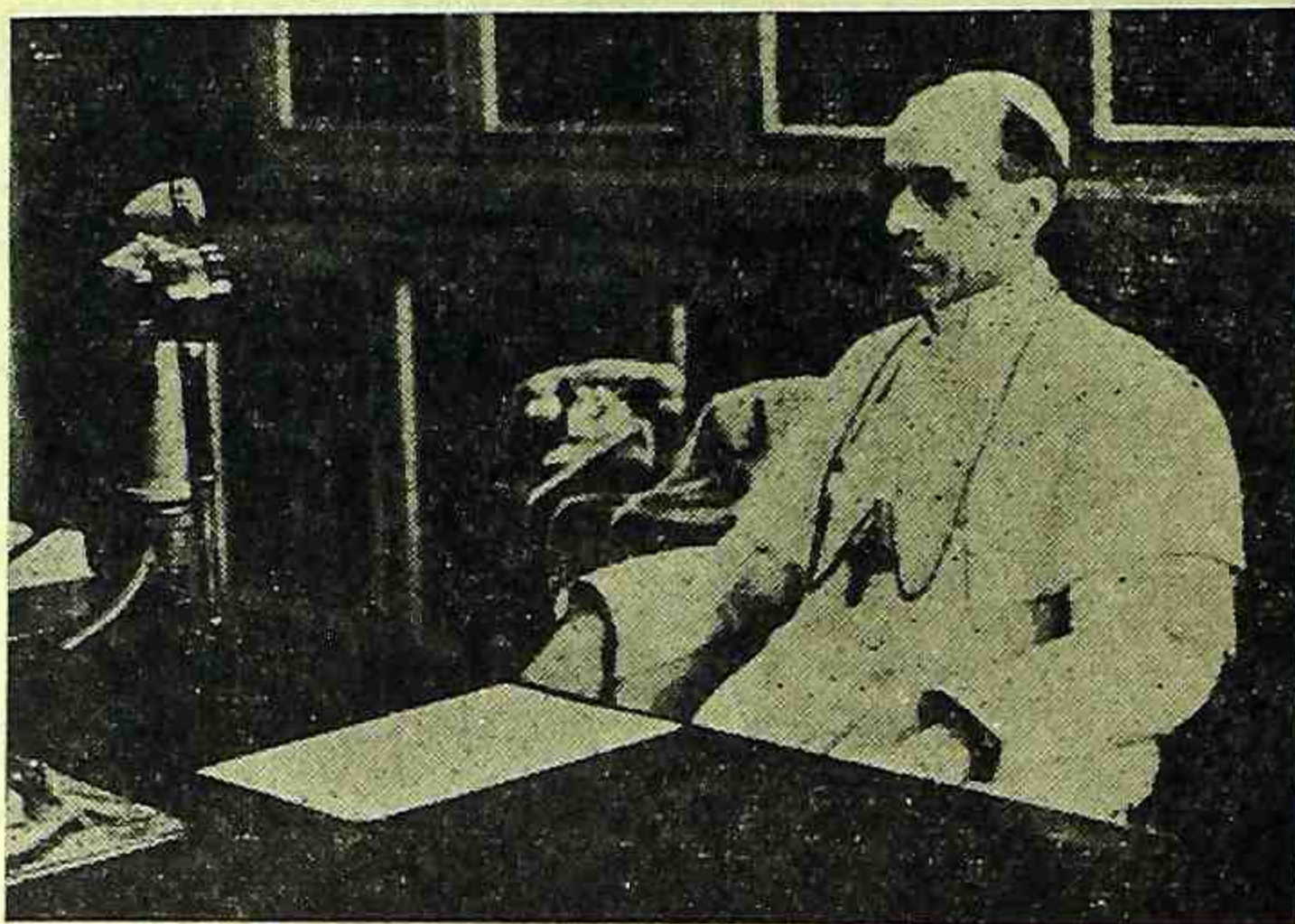
*— Eu contigo assim não saio!  
Diz ela em gesto zangado.  
— Ó mulher! só desta forma  
Ficarei bem ao teu lado!...*

VOZ DE DIAMANTE

# Apêlo do Vigário de Cristo

**Rádio - Mensagem do Sumo Pontífice Pio XII ao Episcopado e aos fiéis dos Estados Unidos da América do Norte.**

Transmitido pelo Rádio Vaticano, desde o "studium" privado de Sua Santidade, às 20,40 horas, véspera do Dia Missionário mundial. O Santo Padre, com voz vibrante e dicção perfeita, leu, em inglês, a Rádio-Mensa-



gem, que foi retransmitida por numerosas estações de rádio dos Estados Unidos, sendo escutada clarissimamente em todo o território.

Veneráveis Irmãos e amados filhos:

Na véspera do dia dedicado a promover o incremento das Missões católicas do mundo, Nosso coração, que em seu afeto paternal abraça a todo o imenso rebanho de Cristo, dirige-se particularmente a vós, generosos cidadãos da grande Confederação dos Estados Unidos da América, onde a natureza foi tão pródiga em seus bens e onde o céu cobre um povo trabalhador e poderoso.

**ANTE O DIA MUNDIAL DA PROPAGAÇÃO DA FÉ.** — A aurora do dia de amanhã, jornada de emulação mundial em favor das Missões católicas, esperam-na os arautos de Cristo desde os campos de seus suores, de seus trabalhos, de suas lutas e vitórias contínuas; esperam-na desde seus asilos, desde seus hospitais, desde suas escolas, as virgens consagradas à instrução da juventude e às misérias da humanidade; esperam-na o Oriente e o Ocidente, um e outro Polo das ilimitadas planícies geladas; esperam-na as grandes regiões ensangüentadas e desoladas pelos conflitos dos povos; espera-a a Igreja, esposa de Cristo estendendo suas mãos; esperam-na nossos olhos levantados aos céus por vós e a vós; espera-a o mesmo Cristo Redentor do mundo.

Ele mesmo certamente, o Deus Missionário do Páí, que baixou do céu em forma de servo para anunciar a boa nova; divino embaixador que em sua embaixada de vida sofre a pena de morte; e levantado no alto sobre a cruz do Gólgota estende crucificado os braços para atrair a sí todo o gênero humano (Joan. XII, 32).

**A ORAÇÃO.** — Olhai, veneráveis Irmãos e queridos filhos; olhai o mundo e a messe que loureja por todas as partes, enquanto que por cima delas passa e troveja o furacão dos conflitos, das ruínas, das misérias, das necessidades, sem medida.

Vede quantos mensageiros do Evangelho, quantos heróis e heroínas de Cristo, quantos operários de sua vinha vivem, trabalham combatem e sofrem entre perigos e incomodidades, entre trabalhos e privações que entibiam o ardor de seu zêlo e embaraçam o caminho de suas santas e benéficas empresas.



Para que Jesus seja conhecido  
e reine...

Que temos feito?

Que faremos?

**MISSÕES!**

**A ESMOLA.** — Da esmola da oração, elevada ante o sagrado tabernáculo em que o Divino Pastor dos povos remidos, vive, favorece e acompanha seus mensageiros pelas sendas, pelos campos de seus apostólicos suores, não se separe a esmola de vossas mãos e que nesta hora de tristeza e desolação aporte vosso socorro à Esposa de Cristo na Propagação da fé,



**A SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS** discutiu a causa da beatificação da Madre Elisabeth Ann Seton, Fundadora e primeira Superiora das Irmãs de Caridade dos Estados Unidos, e da jovem argentina Maria Antônia de São José Paz e Figueira, falecida em 1799.

Também está sendo discutida a validade do Processo Diocesano que aspira obter a beatificação de Monsenhor Vital Justino Grandin, primeiro Bispo de Santo Alberto, falecido em 1902. A Diocese de Santo Alberto é hoje a Arquidiocese de Edmonton, no Canadá.

**NA ALEMANHA** está se adotando uma nova forma de apostolado da Ação Católica: consiste em reuniões que se verificam no interior dos lares e que têm por fim intensificar a instrução religiosa.

Os antigos membros da Ação Católica, aos quais não se permite que mantenham seu movimento ou que façam reuniões públicas, dedicam seu tempo livre a conferências privadas, que à noite se pronunciam na intimidade das casas, onde se reúnem famílias vizinhas. Como estas atividades não são públicas e tomam o caráter de visita de amigos, as autoridades não podem intervir facilmente.

**SEGUNDO DADOS DIVULGADOS**, a exportação do Brasil, de Janeiro a Agosto do corrente ano, ascendeu à soma de 4.197.000 contos. A importação não excedeu de 3.341.000 contos.

Nossa exportação, perto de 80 %, está representada por 12 dos principais produtos, destacando-se o café e o algodão em rama, e só eles contribuíram com 46 % do valor total.

**DE OCÔRDO COM O DECRETO-LEI** que autorizou o Ministério da Educação e Saúde a publicar as obras completas de Rui Barbosa, vão ser editadas, ainda no corrente ano, quatro tomos dos cinquenta volumes que as mesmas constituirão.

O primeiro tomo a sair da Imprensa Nacional será "Reforma do Ensino Secundário e Superior", que está nas últimas provas e que, como os outros que se seguirão, dedicados à "Reforma do Ensino Primário e Normal", terá prefácio e notas do Sr. Tiers Martins Moreira.

O quarto e último tomo a aparecer este ano será o "Parecer sobre a parte geral do Código Civil", trabalho inédito e incompleto, que será publicado com prefácio do Professor San Tiago Dantas.

O plano de publicação, organizado pela Casa Rui Barbosa, prevê a edição dos seguintes trabalhos no próximo ano: "Réplica", "Discursos na Câmara dos Deputados" — (1879-1884) — "Parecer sobre o emancipação dos escravos", "Liberdade de Causa" (tradução) e "Queda do Império".

**A RÁDIO-DIFUSORA DO VATICANO** informou, em sua irradiação espanhola, que o Governo das Ilhas Filipinas proibiu a publicação de uma revista por ter atacado a Igreja Católica e, de um modo particular, a Sagrada Eucaristia.

É de notar que o Secretário da Educação Pública, que decretou a referida proibição, não é católico.

**SEGUNDO AS ÚLTIMAS ESTATÍSTICAS**, contam-se, no mundo inteiro, 320.000 sacerdotes, porque o número de Missas celebradas, diariamente, é mais ou menos de 300.000

**SOB A PRESIDÊNCIA DE S. EMCIA. O SR. CARDEAL-ARCEBISPO**, realizou-se, no Palácio São Joaquim, uma reunião em que tomaram parte todos os Párocos da cidade e todos os Reitores de igrejas. Sua Eminência expôs o fim da reunião: encarregar os seus dedicados colaboradores de promover os meios ao seu alcance para a construção da Universidade Católica do Brasil. O Sr. Cardeal falou sobre as primeiras dificuldades vencidas como por milagre, sinal evidente de que se tratava de uma obra de Deus: parecer favorável do Conselho Nacional de Educação; autorização do Governo para se abrirem os cursos das Faculdades de Direito e de Filosofia; o acolhimento generoso do Sr. Presidente da República, prometendo apóio a obra de tão alto valor moral e educacional.

O Santo Padre Pio XI ofereceu à Universidade, logo de início, a quantia de 200:000\$000.

Sua Eminência o Sr. Cardeal conclue pela necessidade que se impõe de todos os seus Sacerdotes meterem mãos à obra, afim de que, muito em breve, tenhamos a felicidade de ver erguer-se o edifício da Universidade Católica do Brasil.

Para estímulo dos presentes, manda lêr a relação dos países dotados de Universidades Católicas, que são os seguintes: França, Bélgica, Holanda, Polônia, Suíça, Itália, Colômbia, Chile, Perú, Canadá, Estados Unidos e Japão.

**O MINISTÉRIO DO EXTERIOR** recebeu informações da Embaixada da Argentina em Lima, anunciando que em reunião celebrada pelos observadores do Brasil, Estados Unidos e Argentina com os delegados do Perú e Equador, foi firmado um convênio fixando a zona desmilitarizada, de onde se retirarão as forças que ali estacionam. O acôrdo entrará em vigor às 12 horas do dia 5 do corrente.

Supõe-se que, com a conclusão desse convênio, desapareça o perigo de futuros choques.

## CINCO TRAGÉDIAS

1.<sup>a</sup> Um homem acariciava a cabeça de um cão desconhecido, para ver si era manso.

— Não era...

2.<sup>a</sup> Um homem atirou um fósforo acêso num depósito de gasolina, para ver si estava vazio.

— Estava cheio...

3.<sup>a</sup> Um homem corria entre os trilhos de uma estrada de ferro, para ver si podia correr mais do que o trem que se aproximava com velocidade.

— Não pôde...

4.<sup>a</sup> Um homem tocou um fio elétrico de alta tensão, para ver si estava carregado.

— Estava...

5.<sup>a</sup> Um homem deixou de assinar uma revista católica, para ver si com esta economia podia enriquecer.

— Não pôde...

# Página Feminina

## A murmuração

**N**A uma casta de relações que é conveniente evitar a todo o custo, mesmo que isso nos pese. É a das pessoas que têm o péssimo e execravel costume de murmurar por qualquer coisa e de quem quer que seja.

Você, cara leitora, que é sensata e equilibrada, não desconhecendo, por certo, que o principal mandamento da nossa religião é o amor de Deus e do próximo, ha de, por força desse mesmo amor a Deus e ao próximo, proceder com energia sempre que à sua casa vierem "espairecer" essas borboletas levianas.

Corte, peremptoriamente e sem rodeios, a frase insidiosa e pérfida que chegar aos seus ouvidos, ferindo talvez algumas de suas amizades preciosas ou mesmo alguém que não lhe interesse absolutamente.

Odeie e faça com que em sua casa se deteste estas expressões infames: "Não é por falar mal, mas...", "dizem por aí que...", "eu digo apenas o que me disseram...", "fulana é boazinha, mas...", etc., etc.

Desconfie de toda a criatura que lhe chegar, portas a dentro, com semelhantes preâmbulos que vão fazê-la acreditar talvez numa calúnia e, no mínimo, vão fazê-la pecar pelo mau julgamento e conseqüente falta de caridade para com seu próximo. Essas mesmas criaturas sairão de sua casa levando nos lábios as impressões que você teve a desgraça de externar no caso de tê-las ouvido benévola-mente. Feliz de você, entretanto, se tiver a energia de um verdadeiro cristão, cortando decididamente toda e qualquer murmuração dos que nela pretendem fazer de você uma cúmplice.

Suas palavras, inflamadas da mais perfeita virtude evangélica — a caridade — hão de cair como dardos de fogo no coração dos que a ouvem, confundindo-os, envergonhando-os, derrotando-os. E você praticará a caridade também para com estes, porque sua nobre energia, além de exemplo ótimo, terá o mérito de esplêndido corretivo.

DIAMANTINA MARIA

MÃESINHA:

Não se esqueça de vacinar seus filhinhos contra a variola. A vacina jamais prejudicou a quem quer que seja. Pelo contrário: ela só pode trazer benefícios, preservando a criatura da terrível moléstia que, quando não traz a morte, marca profundamente. Até os recém-nascidos devem ser vacinados. A revacinação deve ser feita de dez em dez anos.

## NOS DOMÍNIOS DA COSINHA

Eis uma receita deliciosíssima, com a qual você poderá preparar um prato de linda aparência:

*Língua normanda* — Depois de limpar bem uma língua de vaca, fresca, leve-a a ferver. Retire as peles grossas e deixe que cosinhe em fogo brando, até que fique bem tenra. Deite em outra panela algumas colheres de manteiga, salsa picadinha e gotas de limão. Parta a língua em fatias de um centímetro de espessura. Deixe-as aí mergulhadas por uns cinco minutos para tomarem gosto. Retirando-as do fogo, arrume-as sobre torradas de pão embebidas em mólho. Sobre cada uma deite um triangulo de queijo frito. Adorne o prato com raminhos de salsa.

★

## PENSAMENTOS DE OURO

"Muitas vezes o silêncio é um ato de energia; o sorriso também". (Elisabth Leseur).

"Oração e trabalho são os recursos mais poderosos na criação moral do homem". (Ruy Barbosa).

## Leia e... sorria

Estava um roceiro num terreno arado, semeando, quando passaram por ali três "almofadinhas", que gozavam as suas férias na fazenda próxima.

Ao avistarem o homem que semeava, um deles gritou, em ar de troça:

— Aí, "seu trouxa"! Está semeando para nós?

Ao que respondeu o roceiro:

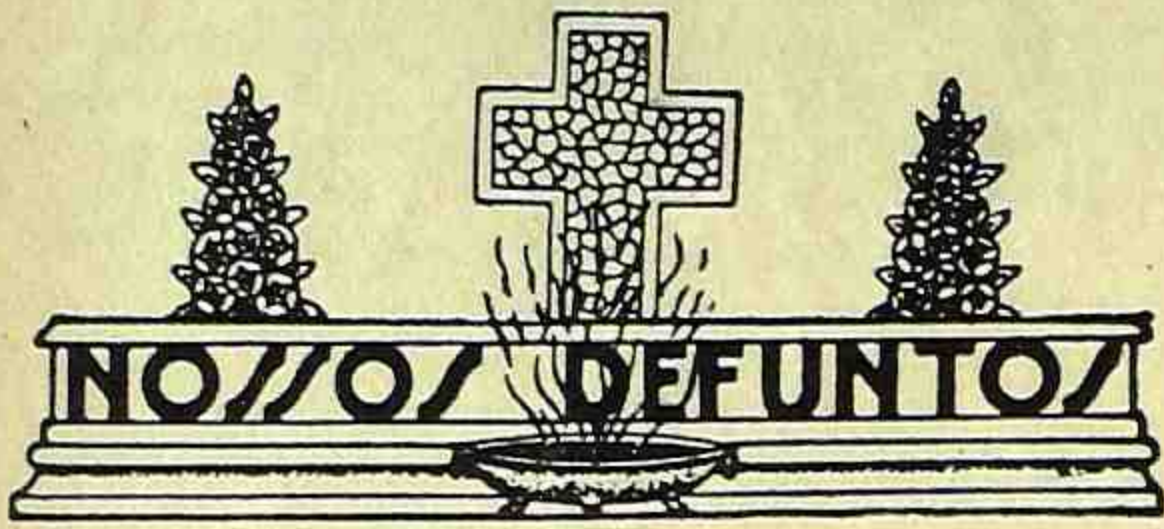
— Tar e quá!... Tô semeando capim catin-guêro!

★



— Depois do nosso regresso da viagem de núpcia minha mulher vai hoje preparar, pela primeira vez "bóia". Queres almoçar lá em casa?

— E por que não? Sempre gostei de aventu-



### SR. FRANCISCO XAVIER VIEIRA

Depois de alguns meses de sofrimento, quando já se achava em franca convalescença, faleceu inopinadamente, confortado com todos os Sacramentos, na paz do Senhor, ao meio dia de 1.º de Agosto, 1.ª sexta-feira, sepultando-se no 1.º sábado, Dia das Vocações, o Sr. Francisco Xavier Vieira.

Exerceu êle, por longos anos, o magistério público municipal na vila de Corveta, no município de Joinville, em cuja cidade ocorreu seu falecimento, depois de, ha poucos meses, haver sido aposentado. Desaparece com a idade de 52 anos, não tendo contraído matrimônio afim de se consagrar, embora no século, ao apostolado da caridade cristã: lecionando, catequisando com a devida autorização superior, preparando, em vários anos, inúmeras crianças para a primeira Comunhão.

### FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR,

em:

SÃO PAULO — P. João Geraldo Goseling. — D. Cândida Pinheiro Chagas.

JUNDIAÍ — D. Luisa Siqueira Santos.

SAPARATUBA — P. Jorge Steimbacher.

CONGONHAS DO CAMPO — D. Manoela Assunção Osório.

OURO PRETO — D. Enoe de Albuquerque Monteiro. — Sr. Vital Armando da Cruz.

MARIANA — Sr. Joaquim Breyner.

ITABIRITO — Sr. José Rodrigues de Oliveira.

CAETÉ — D. Maria da Conceição Souza.

NOVA LIMA — D. Perciliana de Oliveira Alves. — D. Maria Augusta Roque da Silveira. — Sr. José Gustavo Dias.

PRUDENTE DE MORAIS — Sr. João Michetti Filho.

SETE LAGOAS — D. Carmélia Sales Portela.

PIRAPÓRA — Sr. José Alves dos Santos. — Sr. José Caldeira Brant. — D. Gesserina Gomes Caldeira.

MONTES CLAROS — Sr. Helvécio Batista de Souza. — Sr. Francisco José Guimarães.

ITAPETININGA — D. Adolfina S. Brisola.

MONTE SANTO — Sr. Francisco Castejon.

DIAMANTINA — D. Elvira Ramos Couto.

CARMO — Sr. Alfredo Andrade Silveira.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Sr. Aurélio Barbosa.

BEBEDOURO — Sr. João Claudio.

CAMPANHA — D. Ermelinda Branquinho da Fonseca.

PÓRTO ALEGRE — Sr. Marciano da Silva Borges. — Sr. Henrique Scalco. — D. Iolanda Sirangelo La-Porta. — Sr. José Cailar Barreto. — D. Cristina da Silva Alves. — D. Francisca Miguelina de Souza.

TATUI — D. Maria Madalena de Oliveira.

BARRA DO RIBEIRO — D. Regina Bischoff. — Sr. Emiliano Gomes Martins.

CRUZ ALTA — Srta. Gem Nascimento.

JACARÉSINHO — Sr. José Eugênio Ferreira.

BAURÚ — D. Luiza Crivellaro.

RIO CLARO — Sr. Clemente Bronzeri.

BELO HORIZONTE — D. Leopoldina Brochado de Oliveira. — Tte. Cel. Joaquim Marcelino. — D. Ana Chaves Veloso. — Sr. José Vasconcelos Monteiro. — D. Maria Luiza Gomes Vilela. — D. Isabel de Moraes. — Sr. Domingos Peirrotti. — D. Hortência Papa. — Sr. André Cesar. — Sr. Bento Gomes Fernandes.

VESPASIANO — Sr. Guilherme Vieira da Silva.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

## Soldado de Nossa Senhora

O caso é autêntico e passou-se no Gabão.

Um oficial da Marinha interpela um aluno de uma Missão do interior e diz-lhe a queimadura:

— Que pano é êsse que trazes aí, pendurado ao pescoço?

— Senhor oficial, é o escapulário.

— Sim, sim, escapulário... E que quer isso dizer?

O pretinho retorquiu-lhe prontamente:

— E que é isso que o senhor oficial traz nas mangas?

— São os galões...

— Compreendo. Para o senhor oficial isso quer dizer que é comandante. Pois olhe, êste escapulário, para mim, quer dizer que sou cristão, católico e soldado de Nossa Senhora: não significa mais nada.

Aquele senhor não teve palavras para responder. Em seu redor, todos se riam da triste figura que fizera. Mas êle, verdadeiramente leal, tirou do bolso uma moeda e, entregando-a àquele indígena, ajuntou:

— Toma lá, és um valente: és tu' que tens razão!

# Batismo... Céu...



Era uma pequenina chinesa muito esperta, mas pagã. Padecia muito e todos os dias ia tratar-se no hospital da Missão. Alí, reparava em tudo e fazia perguntas sobre tudo. Uma manhã, caíram-lhe os olhos em cima de um quadro da Santíssima Virgem: quis logo saber quem era essa Senhora tão linda e tão amável.

Passou-se uma temporada e a pequena adoeceu com a febre tifóide. A doença agravava-se dia a dia. Os pais chamaram a irmã enfermeira, que visitou logo a sua casa. A pequena sorriu ao vê-la e disse-lhe:

— Irmãzinha, tive um sonho lindo!

— Que viste?

— Vi uma linda senhora, toda vestida de branco, montada num cavalo branco, que passou diante da porta e disse para mim: “Eu vinha para te curar, mas tua mãe não quer...”

— Mas, tu queres receber o batismo? — perguntou a religiosa.

— Oh! sim, irmãzinha! Agora desejo-o tanto!

— Mas eu não quero! — acudiu a mãe, que estava ao lado.

Ao outro dia, a mãe não estava em casa quando a religiosa visitou a doente. Parecia o momento oportuno para administrar o batismo, mas o pai não permitiu. Mais obstinado ainda que sua mulher, segurava a cabeça da filha entre as suas mãos, de modo que era impossível batizá-la, nem sequer sob o pretexto de lhe lavar a fronte.

A Irmã estava muito sentida, mas resignava-se já a voltar à residência sem dar a última consolação à pequenita, quando o pai disse à religiosa:

— “Muma”, fique aqui um bocadinho, a tomar conta da menina, enquanto eu vou comer alguma cousa.

Os olhares das duas entrecortaram-se, compreenderam-se os seus corações... Sem demora, a Irmã pegou da sua garrafinha de água benta e batizou a pequenita, que estava fóra de si de contente.

Enquanto o pai não voltou, as duas entretiveram-se em doces colóquios, falando do paraíso e da Virgem Santíssima.

Dois dias depois, Mariazinha voava ao céu, a entoar as glórias da sua excelsa Advogada e a interceder pelos seus, para que deixassem as trevas do erro e se voltassem para a luz da fé.

## Sobre a mesa

**VIDA DE SANTO AGOSTINHO, Bispo de Hipona e Doutor da Igreja, pelo P. Júlio Barberis, Salesiano. Tradução do Dr. Manuel Augusto de Alvarenga. — 2.<sup>a</sup> edição. — Livraria da “AVE MARIA”, Caixa Postal, 615, São Paulo.**

O nome tão lembrado do Santo Bispo de Hipona, como autoridade inconfundível nas teses teológicas sobre a graça divina, assim como nos púlpitos em que ecoa frequentemente a sua doutrina aos ouvidos do povo cristão, suscitava o desejo de ver alguma relação da sua vida que, junto com a admiração dos seus ensinamentos se prestasse em nosso tempo à imitação dos seus fatos, da conversão exemplar da sua perseverança, da piedade filial, da adesão inabalável à Santa Igreja e do zelo incansável com que sempre a defendeu nas suas caridosas exortações como nas ardentes polémicas, levando sempre de vencida os pagãos, saudosos do culto antigo, os renitentes donatistas, os ardilosos maniqueus e os ousados e pretenciosos pelagianos.

A vida escrita pelo P. Barberis satisfaz plenamente a esta aspiração, através da correta e diáfana tradução do Dr. Manuel Alvarenga.

## O VALOR DAS VÍRGULAS

O seguinte trecho foi extraído de um romance. Deslocadas as vírgulas, veja o leitor de que modo fica:

“O rapaz entrou na cabeça, um chapéu de palha nos pés, sapatos de verniz na testa, uma nuvem sombria na mão, uma bengala de castão de ouro nos olhos, faiscantes uma ameaça muda”.

Vejamos, agora, o mesmo trecho com as vírgulas em seus respectivos lugares:

“O rapaz entrou, na cabeça um chapéu de palha, nos pés sapatos de verniz, na testa uma nuvem sombria, na mão uma bengala de castão de ouro, nos olhos faiscantes uma ameaça muda”.

\* O remorso é a única dôr da alma que nem a reflexão nem o tempo atenuam.

## QUADRA

*O mistério mais profundo  
Cuja razão não atino,  
É ninguém saber no mundo  
Como é feito o seu destino.*

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (12)

Vigário Brandão  
**Purezinha**

— Não faça barulho! A Purezinha vai mesmo pro Convento. Já conversou com o Padre Missionário e nho Quim deu licença. Não quer se casar, e nho Quim, si nós falar mais em casamento da menina, é capaz até de matar nós!... O homem virou bicho, Manecão!

— Pois um homem é pra outro homem, Sinhana! Eu chego meu facão naquele maldicoado!

— Nossa Senhora! Não faça asneira, rapaz! Vamos tentar hoje, pela última vez. Hoje vancê passa o susto na Purezinha lá na encruzilhada. Eu volto com ela depois da procissão.

— Pois está direito! Eu vou jogar o último barro. Si falhar, não sei o que eu faço!...

— Tenha juízo, rapaz! Não faça asneira. Cuidado! Pelo amor de Nossa Senhora Aparecida, não beba mais até de tarde!

— Bão, eu não bebo mais... Mas eu espero vancê e a Purezinha na encruzilhada, depois da procissão. Até nem vou à procissão. Ando tão aborrecido da minha vida!

— E vancê sabe que eu, amanhã, vou me embora pro sítio da tia Gregória?

— Uai! e por que?

— Briguei com nho Quim pra morde este abençoado casamento, e si isto não se resolvê hoje com o *susto* que vamos dar na Purezinha, amanhã cedo tóco pro sertão.

E eu tóco pro inferno!

— Credo! Ave Maria! Não fale bobage, Manecão!

— Sim: porque ou caso com a Purezinha ou eu não sou mais homem, sou difunto!

— Manecão, tenha juízo... eu já estou com medo de vancê...

— Não se assuste, Sinhana; isso é só da boca pra fora...

— Vancê tá meio na pinga!

— É sim... mas até de tarde eu não bebo mais.

— Então, até logo!

— Eu espero lá na encruzilhada.

gente no bairro. Nada faltou. Os festeiros agradaram o povo. Sobretudo o Padre Missionário. Uma renovação da Missão.

Espoucavam foguetes no ar e bimbalhavam alegres os sinos da igrejinha. Entrava a procissão. Sermão à porta da capela. Benção do Santíssimo.

Purezinha, toda de branco, de véo e grinalda, fôra beijar os pés de Nossa Senhora.

— Ó minha Mãe do céu, eu sou vossa! Prefiro a morte que manchar minha pureza. Minha Nossa Senhora, rogai por mim!

E a menina fitava a imagem da Imaculada, num enlevo de ternura e piedade que chamou a atenção.

— Esta menina de nho Quim é uma santinha, murmurou baixinho, à visinha de banco, uma mulher.

E depois de orar com todo fervor, Purezinha se levantou. Contemplou mais uma vez Nossa Senhora. Veiu-lhe uma vontade de chorar!

A tia Sinhana a esperava, ansiosa, à porta da Capela. Impaciente, foi chama-la:

— Menina, vamos embora, vamos... já é tarde!

— Sim, mas onde está o pai, madrinha? Preciso recebê a bênção do pai.

— Pois eu estou aqui, minha filha. Deus a abençoe! Vá com Deus!

Nho Quim tomava café ali perto, numa barraquinha.

A tia Sinhana e Purezinha se puzeram a caminho.

A menina, em silêncio. Rezava o Terço. Sentia o coração oprimido. Parecia adivinhar uma desgraça.

Lua cheia. O sertão iluminado. E os lírios do brejo perfumavam a estrada.

Passam a encruzilhada da venda. Pouco adiante, numa volta de caminho junto a um grotão à beira do riacho, e onde mais alvejavam os lírios do campo e perfumavam docemente o ar, tia Sinhana, com voz misteriosa e tremula, diz à Purezinha:

— Olhe, menina, esqueci-me de um embrulho ali na casa da venda, hontem. Vou buscar meu embrulhinho e volto já. Espere um tiquinho só, aqui. Não saia daqui, menina!

— Eu vou com a senhora, madrinha; a venda não é muito longe...

— Não. Fique aí. Espere aí. Venho já!

— Eu vou buscar o embrulho, madrinha!

— Não. Fique aí. Volto já!

E, sem mais, a velha se retira.

A festa esteve linda. Nunca se vira tanta

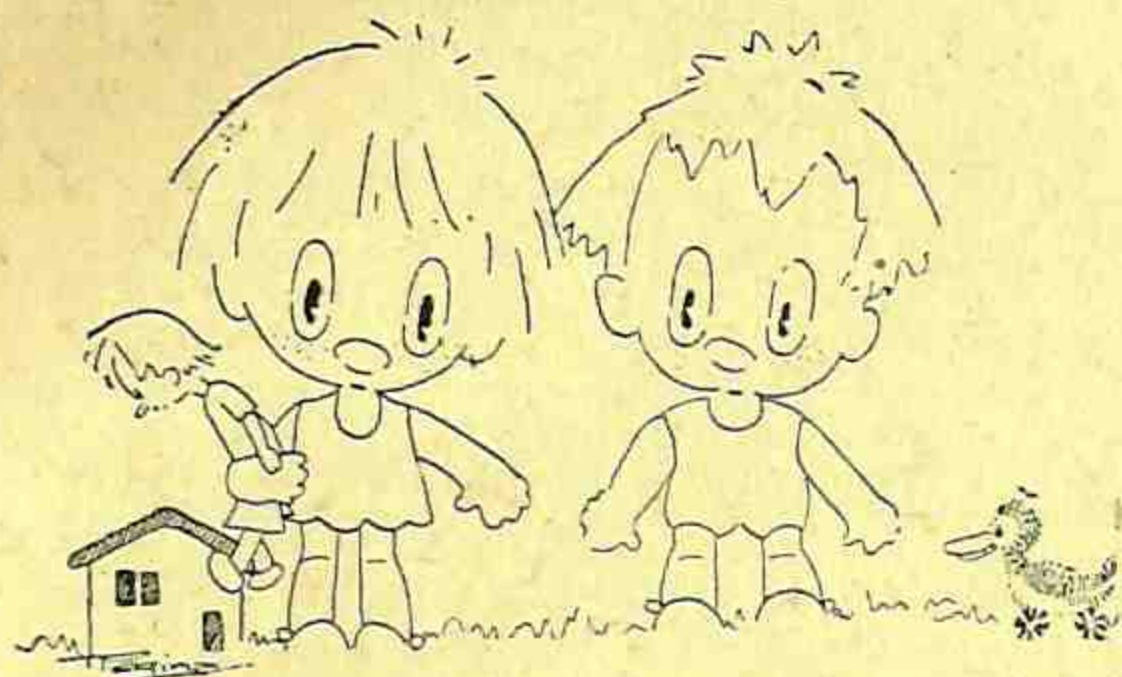
(Continua)

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## Uma sociedade secreta



— Você viu alguém?  
— Não. Maria foi à feira e a mamãe está costurando. Podemos ir.  
— Sim.

Os dois entraram cautelosamente na cozinha.

— Deve estar naquele armário...  
— Então, muito cuidado! Traga para mim aquela cadeira. Não faça barulho. Veja se vem alguém.

Zézinho espionou por todos os cantos:

— Não. Não vejo ninguém.  
— Agora, segure bem forte a cadeira. Vou trepar nela para ver si alcanço a prateleira mais alta.

— Está aí?

— Parece que não!

— Procure no outro lado.

Foi nesse instante que a mamãe chegou.

— Mas, o que é que vocês estão procurando?

Mimi quase despencou da cadeira. Zézinho ficou mudo, sem poder dizer uma palavra sequer.

— Vamos, digam: o que é que estavam procurando? O doce de abóbora?

— Não! disseram os dois com calor.

— Então?

— Nós... isto é...

— Vocês estão mentindo: confessem que vieram procurar o doce de abóbora!

— Não viemos, mamãe...

— Não queríamos doce nenhum...

— Então?

— Acho melhor você contar, Zézinho...

— Conte você!

Mamãe franziu o sobrolho, e isso era mau sinal.

— Vocês estão precisando de um bom castigo! Digam já o que é que estavam procurando aí, disse a mamãe, perdendo a paciência.

— Eu conto! Eu conto, mamãe!

Zézinho olhou para a irmã como se dissesse: "Desde que não ha outro remédio!..."

— Nós estávamos procurando o... o saco de feijão!

— É verdade, disse muito sério o Zézinho.

— E para que?

— É uma história muito comprida, mamãe. Preciso contar desde o princípio, para a senhora compreender. Nós fundamos uma sociedade secreta...

— E que tem a ver essa sociedade com o saco de feijão?

— Bem. Nós fundamos uma sociedade: a "Sociedade de Auxílio aos Pobres". Eu e o Zézinho somos os sócios. Damos aos pobres nossas pequenas economias, e como só isso não basta, resolvemos também ajudá-los com... sim... com feijão, arroz e batatinhas...

Mamãe beijou seus dois anjinhos, depois disse:

— Meus queridos filhos: estou muito satisfeita de ver que os dois são tão caridosos, porém, nunca mais tirem nada escondido. Avise-me, que eu providenciarei para que nada falte aos seus pobres.

E com os olhos brilhantes de lágrimas:

— Mamãe também quer fazer parte da sociedade que vocês fundaram... Vocês me aceitam como sócia?

*Regina Melillo de Souza*

## PARA VOCÊ BORDAR

